

O PROCESSO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DA LIBRAS

Tays Daiane da ROSA¹

Profa. Esp. Rosângela Aparecida Araujo FERREIRA²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, tratar do processo histórico da evolução na comunicação do sujeito surdo e a luta da comunidade surda pelo reconhecimento da sua língua. Trazendo a língua como processo de interação, comunicação e expressão do sujeito e seu entendimento como fonte da atividade discursiva. Este texto conceituará o deficiente auditivo, bem como a comunidade surda. Abordará o surgimento da Libras - Língua Brasileira de Sinais, fazendo uma viagem pelo processo histórico dos primeiros métodos utilizados nas comunidades surdas, sua evolução, centrando no seu surgimento, seus movimentos, os preconceitos, chegando até os dias atuais. A base deste artigo é investigar e analisar qual o efeito do surgimento e a aplicação da Libras, na vida do indivíduo surdo. Veremos quais as barreiras, os entraves, o caminho percorrido até o reconhecimento da Libras como Língua Primeira e Natural da comunidade surda e como esse reconhecimento interferiu na criação de uma identidade das comunidades surdas.

PALAVRAS-CHAVE:

Língua; Libras; evolução; reconhecimento.

1.Introdução

Vivenciamos a era da informação, da comunicação. A todo o momento milhares de informações são lançadas sobre nós. Sofremos constantes mudanças, mas nem sempre foi assim. Em alguns assuntos temos total domínio, em outros somos leigos ou simplesmente os ignoramos, temos muito a aprender.

Um destes assuntos, que nem sempre nos preocupa, é quando este está relacionado ao sujeito surdo e sua língua, conhecida como Libras.

¹ Graduanda em História - Departamento de História - FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré-SP - Brasil - thays_prh0308@hotmail.com

² Professora Especialista em Língua Brasileira de Sinais - Docente - FIRA- Faculdades Integradas Regionais de Avaré - 18700-902 - Avaré-SP - Brasil - roaferreira@hotmail.com

Sabemos que é através da linguagem que nos comunicamos; nossa interação com o mundo vem através dela. Pois assim transmitimos sentimentos, emoções, mensagens, entre outros. Sendo este o meio para o nosso desenvolvimento social, afetivo, emocional.

Percebemos que as pessoas surdas encontram, ainda nos dias atuais, dificuldades e preconceitos em relação a sua língua e comunicação. Nem todos estão comprometidos com a inclusão destes na sociedade, muita luta foi e ainda é preciso para que esta comunidade seja aceita.

Neste artigo será abordado o processo histórico da evolução da Libras, o desenvolvimento dos surdos, seus movimentos sociais, lutas, preconceitos vividos, até chegarmos aos dias atuais, discorrendo inclusive sobre a comunidade surda e suas ações pelo reconhecimento linguístico.

2. Conceituação sobre a linguagem

A linguagem é parte fundamental e essencial na comunicação do ser humano, pois é através dela que sentimentos, emoções, mensagens são compartilhadas. Já quando este processo de transmissão entre emissor/receptor fica comprometido, é fato que trará grandes consequências para a vida do indivíduo. Sabemos que através da linguagem, conseguimos nos desenvolver no campo social, intelectual, emocional. (LACERDA, 1998)

A linguagem denomina-se, “uma atividade constitutiva dos sujeitos. É nela, por ela e com ela que nós, seres humanos, nos tornamos humanos, nos apropriamos da cultura circundante, e temos acesso aos conhecimentos construídos ao longo da história da humanidade.”(LACERDA, 1998, P. 28).

Neste sentido, fica claro o valor que a linguagem exerce na vida do ser humano. Quando focamos na comunicação e os meios pelo qual ela é transmitida, vale ressaltar que muitas pessoas, nascem com algum tipo de deficiência auditiva, prejudicando assim o processo de emissão e recepção da comunicação/linguagem. O problema auditivo, por vezes, interfere no processo de desenvolvimento do indivíduo, este conceituado por tal problema como surdo. Dentro deste aspecto podemos conceituar o povo surdo e a comunidade surda.

Strobel (2009, p. 6), afirma que, “o povo surdo é um grupo de sujeitos surdos que tem costumes, história, e tradições em comuns e pertencentes as mesmas peculiaridades, ou seja, constrói sua concepção de mundo através da visão”. E ainda relata que,

A comunidade surda na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização que podem ser, associação de surdos, federações de surdos, igrejas e outros. (STROBEL, 2009, p.6).

Muitos são os envolvidos para que seja criada uma identidade para o indivíduo surdo e sua inclusão social e é através desse envolvimento efetivo que o processo de comunicação ocorrerá eficaz ou não.

2.1 O sujeito surdo e sua história

Não é de hoje que o sujeito surdo sofre algum tipo de preconceito. Se ainda hoje com tanta informação, ainda somos capazes de excluir da sociedade um indivíduo com algum tipo de deficiência, vamos avaliar como era viver na antiguidade, onde os modos e costumes eram tão diferentes dos nossos. Buscando na História, informações sobre tal assunto, podemos observar como a falta de entendimento sobre este tema era capaz de conceituar e discriminar uma pessoa.

Desde os primórdios da civilização, os surdos eram vistos como pessoas não humanas, seres inferiores e desqualificados, devendo assim ser eliminados. Uma cultura de assassinato para com aqueles com alguma deficiência foi implantada, pois eram minoria e fora dos padrões. Os surdos além de conviver com o medo por serem marginalizados, ainda pensavam em como sobreviver e enfrentar os problemas. (BERGAMO, 2010)

Strobel (1984, *apud* BERTHIER 2009, p.165) relata sobre o preconceito com o sujeito surdo:

Inicia a história na antiguidade, relatando as conhecidas atrocidades realizadas contra os surdos pelos espartanos, que condenavam a criança a sofrer a mesma morte reservada ao retardado ou deformado: A infeliz criança, era prontamente asfixiada ou tinha sua garganta cortada ou era lançada de um precipício para dentro das ondas. Era uma tradição poupar uma criatura de quem a nação nada poderia esperar.

Foi à partir dos Hebreus, e nas leis escritas em seu Torá, que os surdos foram reconhecidos pela primeira vez com alguns direitos de cidadãos, mesmo assim eram privados de diversos direitos que comprometiam sua sobrevivência.

Sócrates declarou aceitável que os surdos se comunicassem com gestos, já Aristóteles, declarou que somente pela audição é que a educação seria obtida, neste sentido os surdos eram vistos como incapazes de aprender. Ainda na era Cristã, início da idade moderna, os surdos eram ainda postos às margens da sociedade. Já com o nascimento de Jesus filho de Deus, os diferentes não eram mais considerados impuros, pois todos eram filhos de Deus e assim

amado por ele, pois a mensagem de Jesus era o resgate do valor e da dignidade humana. (OLIVEIRA, *et al* 2011, p. 29-30)

Há relatos que em 700 d.C. John Beverley, foi considerado o primeiro educador de surdos, pois foia primeira vez que se ensinou um surdo a oralidade. (OLIVEIRA *et al.*2011)

Começam assim as mudanças na história para o sujeito surdo, pois os primeiros relatos de linguagem começam a surgir. A história da educação do surdo começa a ser escrita por vários métodos adotados na época.

2.2 O surgimento dos primeiros métodos de linguagem para o sujeito surdo

Strobel (2009, p. 5) descreve que “história é a ciência que estuda a forma de como os homens organizaram e viveram no passado e assim entender o processo de constante transformação.”

Na comunidade surda, ou para o sujeito surdo, estudar seu passado faz com que aprendamos um pouco mais sobre a evolução histórica da sua língua, a Libras e todas as suas dificuldades e preconceitos, pois o estudo do passado nos faz compreender melhor a situação atual.

Sabemos que John Beverley em 700 d.C., foi considerado o primeiro educador dos surdos, pois fez um surdo falar pela primeira vez. Este foi o ponto inicial para o processo de evolução da linguagem. Já no final da Idade Moderna, foi marcada pela disputa de dois métodos, são eles: método francês e o método alemão. (OLIVEIRA *et al* 2011).

O método francês, era aplicado pelo Abade L'Épée, que utilizava a língua de sinais e o método alemão conhecido como oralista, esse último era aplicado pelo pedagogo Samuel Heinicke (1729-1790), que ensinou vários surdos a falar. Ainda na França paralelo ao trabalho de L'Épée, Roch Ambroise Sicard (1742-1822), também abade fundou a Escola de Surdos de Bordéus. Nesse período, o número de professores era maior do que o número de ouvintes da instituição. (OLIVEIRA, *et. al* 2011).

Desde estes primeiros registros, muita coisa começou a mudar e com a difusão dos métodos, cada discípulo foi definindo aquilo que era ou não melhor para o grupo de surdos.

Em 1779, o primeiro livro escrito por um surdo, Pierre Desloges, defendia o uso da língua de sinais e criticava as ideias oralistas da época.(OLIVEIRA, *et al* 2011)

Com o passar dos anos os métodos foram se difundindo, mas ainda estavam concentrados na Europa.

Em 1785 Thomas Hopkins Gallaudet (1787-1851), norte americano viajou até o continente Europeu, a fim de conhecer os métodos aplicados e as escolas dos surdos e seu trabalho educacional. Foi recusado em Londres, então partiu para Paris, lá conheceu o educador surdo francês Laurent Clerc. Este voltou para os Estados Unidos com Thomas, onde em 1817 fundaram a primeira escola de surdos no país, baseado na Língua Gestual Americana, mesclada com francês. E em Portugal, por decisão do rei D. João VI em 1823, foi fundado o Instituto de Surdos-Mudos e Cegos. (OLIVEIRA, 2011).

Desde então, muitas escolas voltadas para o ensino dos surdos foram surgindo pelo mundo. No Brasil, como em outros países, a chegada dos primeiros métodos para a educação formal dos surdos, aconteceu depois de sua disseminação pela Europa, a partir de 1855, quando o imperador Dom Pedro II, trouxe para o país, o professor francês surdo Hernest Huet, com o objetivo de iniciar os trabalhos com duas crianças surdas. O trabalho desenvolvido por Huet baseava-se no método francês de língua de sinais. Em 1857 foi fundado no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, o primeiro no país voltado para este tipo de deficiência. Isto foi uma das primeiras conquistas do grupo de surdos, mas em 1862 Huet deixou a direção do Instituto Imperial, comprometendo assim o atendimento aos surdos. Pois o novo diretor não tinha formação na área da surdez, não entendendo assim, as reais necessidades da comunidade surda. (OLIVEIRA, 2011).

3.Libras e o processo de evolução histórica no Brasil.

Sabemos que todos temos direito a comunicação, seja ela por quais meios forem e esse ato de nos comunicarmos é parte fundamental no desenvolvimento humano, pois é o que nos difere e nos “torna” humanos. Através dele vamos nos “desenvolvendo nos meios sociais, emocionais, entre outros. Sendo assim, cada um utiliza a linguagem mais apropriada a qual se sente confortável, cada grupo da sociedade tem sua própria língua/linguagem.”Albres Neves (2013, *apud* VIGOTSKY, p.56)

A linguagem não depende necessariamente do som. Há, por exemplo, a linguagem dos surdos-mudos e a leitura dos lábios, que é também interpretação de movimentos. [...] Em princípio, a linguagem não depende da natureza material que utiliza [...] Não importa qual o meio, mais sim o uso funcional dos signos, de quaisquer signos que pudessem exercer um papel correspondente ao da fala nos homens. (ALBRES e NEVES *apud* VIGOTSKY, 1934, p. 47)

As pessoas com deficiência viviam mais intensamente os preconceitos e estigmas criados pela sociedade, pois eram vítimas históricas de discriminação, preconceito e barbáries.

O conceito de homem e formação ideal está diretamente relacionado as condições culturais, históricas e econômicas, e são mediadas pela linguagem, porque as concepções e significações individuais são construídas no coletivo e estas se configuram por estabelecer paradigmas em cada momento histórico, conforme a sociedade se organiza. (ALBRES e NEVES, 2013).

Neste sentido, se faz necessário estudar e aprofundar o tema sobre o conhecimento de novas linguagens, o qual foi tão necessário na vida da comunidade surda. Muitos foram os caminhos percorridos pelos mesmos até conseguirem estabelecer a Libras como primeira língua e língua natural da comunidade. Baggio e Nova discorrem,

Conhecer uma nova língua significa mais do que apropriar-se de um novo instrumento de comunicação. Sendo a língua um produto histórico, social e cultural, seu estudo nos remete ao outro, as suas experiências, a suas lutas, as suas conquistas. Percorrer os principais fatos que marcaram a construção dos significados de surdo e surdez ao longo da história, além de enriquecer o estudo da Libras, permitirá o entendimento das lutas travadas pelos surdos na busca de uma identidade, do reconhecimento de sua língua da valorização de sua cultura. (BAGGIO e NOVA, 2009, p. 29)

A partir deste contexto do quão importante é a linguagem/língua na vida de um indivíduo, faremos um breve relato do surgimento dos primeiros métodos até a aprovação da lei que prevê a Libras como língua natural dos surdos.

Os primeiros registros apontam notícias que os serviços prestados à pessoa com deficiência ocorreram no final do século XVIII. Antes deste período era considerado normal o assassinato de crianças consideradas 'anormais'. A partir do século XVII, as pessoas com deficiência eram excluídos do convívio social, por causa da discriminação que vigorava. "A sociedade só tomou consciência sobre a necessidade de prestar apoio as pessoas deficientes no final do século XVIII e início do século XIX." (BERGAMO, 2010, p. 34).

Em relação aos aspectos voltados a comunidade surda, verificamos que o marco para a comunidade aconteceu a partir de 1755, quando informações educacionais sobre os surdos e o começo do uso da língua de sinais surgiram. Foi o Padre Francês Charles-Michel L'Epée, que fundou a primeira escola de surdos do mundo. A escola fundada por ele foi considerada um marco na formação das comunidades surdas e da luta pelos direitos

de cidadania do surdo, principalmente pelo direito de utilizar a língua de sinais. Como foi abordado em tópicos anteriores, surgiu também o método alemão conhecido como oralista, ambos foram difundidos primeiro na Europa, depois chegou aos Estados Unidos. No Brasil os ideais do abade L'Épée chegaram pelas mãos de Hernest Huet, professor francês que em 1857, fundou o Instituto Nacional dos Surdos-Mudos a convite de D. Pedro II. Porém não foi por muito tempo que perdurou a utilização da língua de sinais na educação dos surdos, pois o Congresso de Milão limitou a comunicação dos surdos ao oralismo novamente. (OLIVEIRA *et al* 2011)

O Congresso de Milão em 1880 foi considerado um marco histórico devido à completa mudança que trouxe a respeito da surdez e da educação dos surdos. Como o Congresso foi organizado por uma maioria oralista, o principal resultado foi o banimento da língua de sinais, e a eleição da metodologia oral como exclusiva para educação dos surdos. Mas essa virada na busca exclusiva da oralização trouxe inúmeros prejuízos para a educação e para a articulação política e social dos surdos. (BAGGIO e NOVA *et al* 2010. p. 33).

Surgiu então um retrocesso no ensino da língua de sinais para os surdos. Assim novamente acontecem inúmeros movimentos dos surdos.

Apesar da proibição do uso de sinais nas escolas, os surdos continuaram a usar sua língua nos seus espaços de convivência. Na década de 1960, as línguas de sinais-nessa época eram consideradas mais como uma espécie de código gesticular [...] No Estados Unidos, William Stokoe iniciou estudos sobre a Língua de Sinais Americana (ASL). Depois dele inúmeros pesquisadores de outras áreas contribuíram para que o surdo não fosse mais visto como portador de uma patologia de ordem médica, que deve ser eliminada mas como uma pessoa; a surdez passa, então, a ser considerada uma marca que repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo. (BAGGIO e NOVA, 2010, p. 33)

Diante disso, cada país começa a criar sua própria Língua de Sinais. No Brasil, a Libras (Língua Brasileira de Sinais) começa a ser instituída. Foi então que a comunidade surda com a Constituição Federal de 1988, (artigo 208) encontrou aparato legal para suas reivindicações. Que dispõe sobre “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988). “E através da Carta Magna, a comunidade surda é amparada com a criação de políticas públicas exclusivas para surdos, a exemplo o direito a educação de qualidade.” (SANTANA, 2013, p. 3).

No Brasil, só em 2002, o então Presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 24 de abril, sancionou a lei que reconhece a Libras- Língua Brasileira de Sinais, como a primeira língua da comunidade de surdos.

A Lei Nº10.436, reconhece a Libras, como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil e compreende assim Libras como forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, Lei nº 10.436, 2002).

A aprovação da lei acima foi uma das conquistas mais marcantes do movimento social da comunidade surda, que emergiu a partir de 1980 e se consolidou em 1990, quando a campanha nacional da oficialização da Libras começou a se expandir no país.

A FENEIS- Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, criada no Brasil em 1987 foi a principal e maior organização do movimento social surdo.

Ao longo dos últimos 20 anos, a FENEIS, representando os movimentos sociais surdos brasileiros, estabeleceu como meta o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais. Esse processo culminou com a Lei 10.436, a chamada lei de Libras, regulamentada pelo Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (QUADROS, 2008, p. 35).

Essa conquista foi uma ação descentralizada levada a cabo pelas comunidades surdas.

Em relação a língua de sinais, Baggio e Novadescrevem como,

As línguas de sinais são línguas viso espaciais. Elas se apresentam em uma modalidade diferente as línguas orais, pois utilizam a visão e o espaço, e não o canal oral-auditivo, para sua realização. Como tradicionalmente a língua foi associada à fala, várias concepções inadequadas surgiram quanto ao estatuto de tais línguas como sistema linguístico, bem como quanto ao entendimento de suas características. (BAGGIO E NOVA, 2009, p. 18)

Quando pensamos na conquista que foi a Libras, para a comunidade surda, muitos acreditam que estes não precisam de mais nada. A sociedade ainda não está preparada para entender que só o reconhecimento da Língua não basta, que muito mais precisa acontecer, para que a comunidade surda seja inclusa na sociedade, sem preconceito, sem estigmas ou paradigmas já impregnados.

Guebert, discorre sobre as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº9.394/96 que descreve que os alunos que apresentam necessidades educativas especiais, devem ser atendidos, preferencialmente, na rede regular de ensino. Salienta ainda que,

Contudo e sobre isso, é importante refletir, não estaremos integrando-os, se pensarmos apenas nos objetivos gerais de educação, os quais destacam: respeito à dignidade; direito à formação integral; direito à igualdade de oportunidades; direito à auto realização; direito à liberdade de aprender; direito a qualificação para o trabalho e direito ao exercício da cidadania; pois, quando o foco é a educação especial, os objetivos específicos são: respeito à dignidade da pessoa; direito a igualdades de oportunidades; direito à liberdade de aprender e ser diferente; direito a felicidade. (GUEBERT, 2007,p. 36).

Sobretudo pudemos verificar que muitos foram os movimentos criados pela comunidade surda, bem como muitos foram os preconceitos vividos pelos mesmos.

4.Considerações finais

O objetivo deste artigo foi acompanhar o processo histórico da evolução de Libras como língua oficial utilizada pelas pessoas com surdez e o surgimento da comunidade surda. Através de pesquisas e revisões de literatura, pudemos acompanhar desde a antiguidade até os dias atuais todo o processo desenvolvido. Muitos foram os sofrimentos, preconceitos, discriminações sofridas pelo sujeito surdo. A cada novo método de ensino que foi surgindo e se dissipando pelo mundo, muitas barreiras foram encontradas, houve época de grande retrocesso nas conquistas da comunidade surda.

A língua é fator essencial para o desenvolvimento humano, pois através dela podemos nos expressar, transmitir mensagens, sensações, emoções, sentimentos, entre outros. Mas, para a comunidade surda isto era ainda mais importante e difícil de ser conquistada. A luta para conseguir reconhecer sua Língua natural e primeira foi um processo árduo. É recente a oficialização da Libras para a comunidade surda, visto a outros assuntos referentes à comunidades com deficiência.

Pudemos constatar que muito se sabe nos dias atuais, mas muita coisa ainda precisa ser descoberta, na verdade muitos paradigmas ainda precisam ser quebrados.

Atualmente sabemos e discutimos muitos assuntos sem nos dar conta de seus verdadeiros conceitos. Por isso a importância de um estudo histórico sobre a história da surdez e sua competência linguística.

Através desta pesquisa podemos observar que, ainda hoje falta muito para que o deficiente auditivo consiga ser inserido na sociedade sem nenhum tipo de preconceito. Muita luta, muitos movimentos ainda precisam acontecer para que toda sociedade, aprenda, entenda um pouco mais sobre o indivíduo com surdez. Podemos citar como exemplo, pouquíssimas escolas estão preparadas para receber o aluno surdo. Pouco são os professores que tem formação específica em língua de sinais, poucas são as pesquisas encontradas referente ao assunto se comparado a outros.

Consideramos que viver na diversidade, respeitando e reconhecendo as diferenças, foi e é um desafio constante em um mundo globalizado. E para que esse desafio seja vencido, se passa pelo diálogo intercultural que só é possível quando conhecemos o outro e suas especificidades. Reconhecendo no outro a essência humana, onde tomos somos iguais.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. de. NEVES, S. L. G. (Org.). **Libras em estudo: Política Linguística**. Disponível em http://www.socepel.com.br/_arquivos/LIVRO_SOBRE_SURDOS/Libras%20em%20estudo%202013%20Politica-linguistica.pdf Acesso em 05 de novembro de 2018.

BAGGIO, M. A. NOVA, M. G. Cda. **Libras**. Curitiba: Ibplex, 2009.

BERGAMO, R. B. **Educação Especial: pesquisa e prática**. Curitiba: Ibplex, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal – Artigo 208**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_const.pdf> Acesso em 05 de novembro 2018.

_____. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2002.

GUEBERT, M. C. C. **Inclusão: uma realidade em discussão**. Curitiba: Ibplex, 2007.

LACERDA, C.B.F. **A prática fonoaudiológica frente às diferentes concepções de linguagem**. Espaço, nº10.(Dezembro 1998).

OLIVEIRA, L. A. **Fundamentos Históricos, Biológicos e Legais da Surdez**. Disponível em https://arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_fundamentos_historicos_biológicos_e_legais_da_surdez.pdf acesso em 05 de novembro de 2018.

QUADROS, R. M. **Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia**. 2008. Disponível em <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=118> acesso em 05 de novembro de 2018.

SANTANA, E. P. **O direito a comunicação: as Libras e os desafios da educação de surdos**. 2013. Disponível em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/odireitoacomunicacao-aslibraseosdesafiosdaeducacaodossurdos.pdf> acesso em 05 de novembro de 2018.

STROBEL, K. **História da Educação de surdos**. 2009. Disponível em <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducaca>

oDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf> acesso em 05 de novembro 2018.